



PÓS-GRADUAÇÃO - LATO SENSU

MBA EM AUDITORIA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

AUDITORIA E CONTROLES INTERNOS EM ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS

CT - Valdeci Pires de Medeiros - RA: 613107644

Pós-graduando do curso de MBA em Auditoria

Prof. Ms. Valdir de Oliveira Amorim

Professor orientador

São Paulo

Março - 2014

Resumo

Este artigo apresenta o papel da auditoria e a necessidade de implantação de controles em um escritório de contabilidade. Sua implantação deve-se aos riscos inerentes à prestação dos serviços contábeis, tendo como objetivo geral demonstrar a implantação de ferramentas de gestão de riscos e como objetivo específico demonstrar os riscos na execução dos trabalhos e mensurar estes riscos. A metodologia aplicada foi a de um estudo de caso de caráter exploratório bibliográfico. Os resultados obtidos foram a de que além de termos valores diferentes na precificação de serviços, devendo-se levar em conta a opção tributária do escritório, as vantagens da opção pelo simples nacional e finalmente os cálculos que servem de base para a contratação de seguro profissional.

Palavras-chave: *Auditoria, Rotinas, Obrigações, Riscos em Serviços de Contabilidade.*

Abstract

This article explain the role of the audit and the need to implement controls in the accounting office. The implementation must be about to the risks from the provision of account services. The overall aim to demonstrate the implementation the management risks tools and specific aim to demonstrate the serious risks in the executing the projects and measure them. The methodology applied was to use case of research bibliographic. The results obtained were besides we have different values in the supplier of account services, should take into account the best tax options, the advantage of the option by the Simples Nacional system and finally calculations that serve as the basis of the contract professional insurance.

Keywords: *Audit, routines, Bonds, Risks in Accounting Services.*

1. Introdução

O cenário atual do ambiente das organizações contábeis de um modo geral vem demandando a adoção de medidas administrativas, técnicas de acompanhamento e de controles que visam diminuir e até eliminar a ocorrência de falhas na prestação de serviços contábeis que colocam em risco a continuidade dos escritórios de contabilidade.

Diante do contexto apresentado formula-se a seguinte pergunta - problema: a adoção de determinadas estratégias de gestão e administração no escritório de contabilidade, contribui para diminuir os riscos da atividade contábil?

O objetivo geral é apresentar como a implantação de ferramentas de gestão de risco em um escritório de contabilidade e verificar se tais riscos diminuem ou não.

Os objetivos específicos são:

A) Identificar os riscos na prestação dos serviços de contabilidade.

B) Mensurar os riscos inerentes à atividade e a sua inclusão na precificação nos serviços contábeis prestados aos clientes;

2. Fundamentação teórica

Os autores abaixo nos apresentam as definições de controles internos e gestão de riscos da seguinte forma:

Attie (2011, p. 184), define os controles internos como:

O controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas, adotados pela empresa, para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promover a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração.

Franco & Marra (2011, p. 267) entende controles internos:

Por controles internos entende - se todos os instrumentos da organização destinados à vigilância, fiscalização e verificação administrativa, que permitam prever, observar dirigir ou governar os acontecimentos que se verificam dentro da empresa e que produzam reflexos em seu patrimônio.

E temos ainda Carvalho (2009, p. 130) sobre a gestão de riscos empresariais:

A gestão de riscos esta relacionada a dois conceitos essenciais: oportunidade e incerteza. Ou seja, assumir riscos é o outro lado da decisão de aproveitar oportunidades, em um controle de incerteza, onde só é possível avaliar os efeitos de tendências e não dos eventos em si. (...) Para isso é necessário que se conduza um processo bem estruturado que compreende identificação de riscos, análise, avaliação, plano de mitigação, controle e informação. (...) O risco operacional esta associado a perdas decorrentes de falhas nos processos internos, pessoas, equipamentos ou sistemas de informática, e de eventos externos como desastres, por ultimo, mas não menos importante, o risco legal por má formulação de contratos ou descumprimento de normas que geram sanções e multas por danos a terceiros.

Estes autores demonstram que a implantação de controles internos visando uma gestão de riscos, que se corretamente aplicado ao escritório de contabilidade, deverá trazer resultados que em muito mitigarão os riscos da prestação de serviços de contabilidade aos clientes.

A implantação de instrumentos e ferramentas que visem à vigilância e a verificação administrativa certamente trarão como resultados a exatidão e fidedignidade dos dados contábeis a serem transmitidos a todos os interessados.

A minimização dos riscos na elaboração de contratos mal redigidos ou o descumprimento de normas das obrigações tributárias irá reduzir o perigo de multas, proteger o patrimônio do contador e danos a terceiros, no caso, os clientes do escritório de contabilidade.

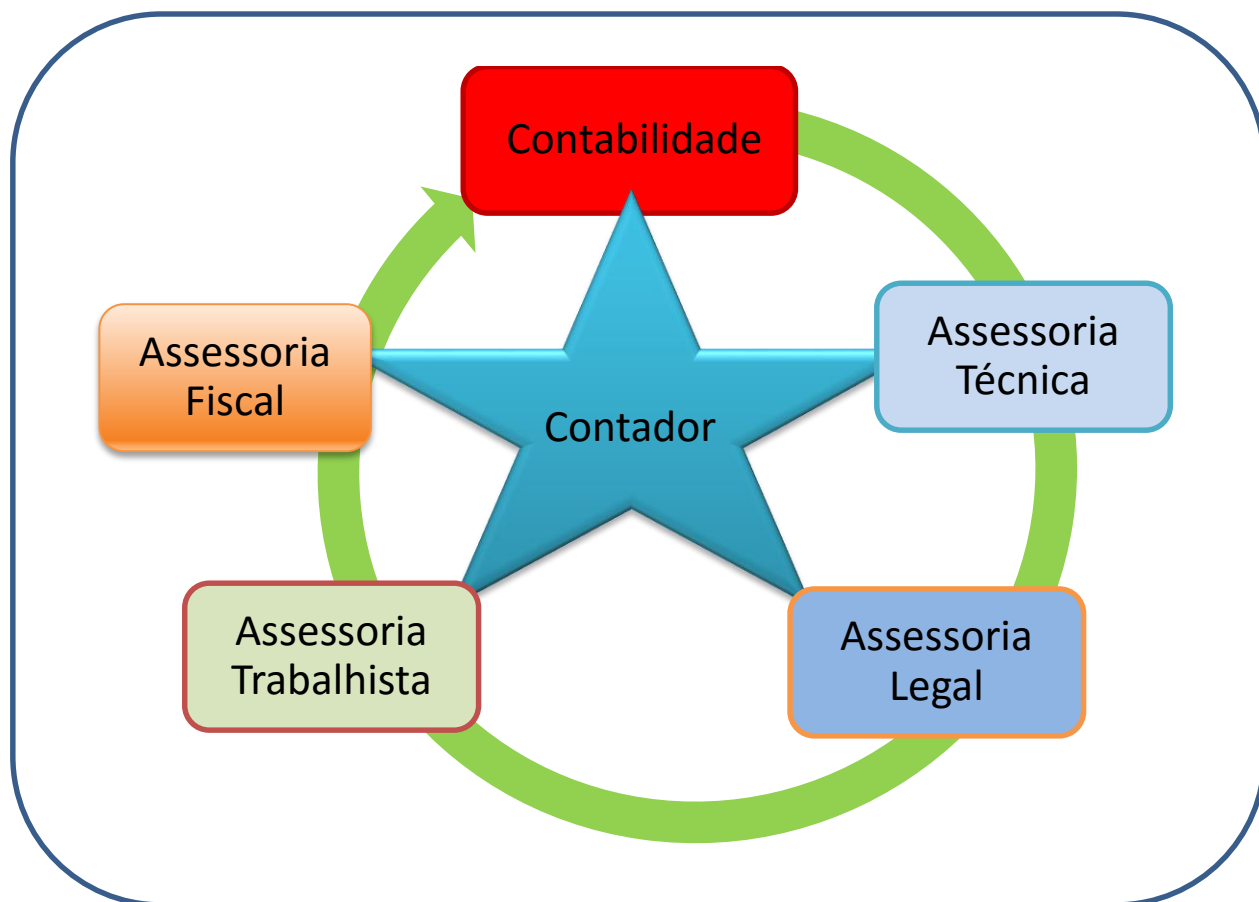
2.1. Papel do escritório de contabilidade

Na prestação de serviços contábeis os insumos (informações) são fornecidos pelo cliente, portanto, este participa da realização dos serviços e, por conseguinte, do seu resultado.

Vaz (2012, p. 13) nos aponta que os serviços prestados por escritórios de contabilidade são para todas as empresas independentes do regime e ou forma de tributação adotada, inclusive para as pessoas físicas.

A figura 1 a seguir, apresenta todas as fases que envolvem a rotina de assessoria a uma empresa.

Figura 1: Rotinas na prestação de serviços contábeis.



Fonte: Desenvolvido pelo autor

De acordo com esta figura, iniciamos o trabalho a uma empresa por meio de uma assessoria técnica que consiste na orientação ao futuro empresário, logo em seguida partimos para regularização da empresa, organização da área trabalhista, depois vem à área fiscal e somente no final do círculo montar a contabilidade propriamente dita desta empresa que se inicia.

O **contador** está no centro representado por uma estrela, pois é ele que gerencia todos os processos e que passam por seu crivo técnico. É o responsável pela gestão dos serviços prestados além de estar atento para a gestão interna do escritório de contabilidade.

Como em um círculo virtuoso, retorna-se novamente para a assessoria técnica, pois se trata de ajustar a empresa em funcionamento, rever o plano de negócios, redefinir o planejamento tributário e reajustar honorários contábeis.

Uma empresa está em constantes mudanças. Ou ela se desenvolve, inova e cresce... Ou atrofia!

O quadro 1, a seguir detalha as rotinas e os serviços que envolvem o dia a dia da prestação de serviços contábeis.

Quadro 1 – Detalhamento das rotinas de prestação de serviços contábeis

| Assessoria | Tarefas |
|---|--|
| <p style="text-align: center;">Técnica</p> | <p>Elaboração de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contrato de prestação de serviços contábeis; • Do plano de negócios da empresa; • Elaboração do plano de contas; • Planejamento tributário; • Definição de retiradas pró-labore; • Destinação dos lucros. |
| <p style="text-align: center;">Legal</p> | <p>Abertura legal da empresa que corresponde a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação de documentos; e • Abertura na junta comercial, receita federal, secretaria da fazenda, prefeitura e demais órgãos públicos que se fizerem necessários. |
| <p style="text-align: center;">Trabalhista</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Cadastramento dos sócios e empregados; • Comunicações diversas aos órgãos públicos; • Elaboração de folha de pagamento; • Apuração de encargos sociais; • Escala de férias. |
| <p style="text-align: center;">Fiscal</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Recepção de notas fiscais de compras e de vendas via importação; • Tratamento e escrituração fiscal nos |

| | |
|----------------------|--|
| | livros fiscais; <ul style="list-style-type: none"> • Apuração dos tributos; • Elaboração e entrega das diversas declarações acessórias, mensais, trimestrais, e anuais da empresa. |
| Contabilidade | <ul style="list-style-type: none"> • Escrituração do livro diário, razão; • Elaboração de: <ul style="list-style-type: none"> • BP - Balanço Patrimonial; • DRE - Demonstração de Resultado do Exercício; • DRA – Demonstração de Resultado Abrangente; • DLPA – Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados; • DMPL – Demonstração Mutação Patrimônio Líquido; • DFC – Demonstração do Fluxo de Caixa; • DVA – Demonstração de Valor Adicionado; • NE – Notas Explicativas • Relato Integrado (Futuro bem próximo) |

Fonte: (Vaz, 2012, p 24) - adaptado pelo autor.

Conforme visto no quadro acima, detalhou-se de forma breve as rotinas e os serviços de cada um dos departamentos que compõe um escritório de contabilidade, serviços estes alocados a cada um dos clientes.

O relato integrado destacado já é adotado por grandes empresas, bancos de fomento (BNDES), e brevemente será solicitado as pequenas empresas.

2.2. Controle interno

2.2.1. Auditoria nos escritórios de contabilidade

As ferramentas de auditoria que contribuem para a execução da prestação de serviços em um escritório de contabilidade são:

- 1 - O mapeamento das rotinas internas do escritório;
- 2 - Fluxos de documentos tanto na entrada quanto na saída;
- 3 - A revisão dos serviços prestados a cada empresa-cliente;
- 4 - A avaliação dos serviços prestados que deve ser feita através de testes de:

- Observância: que consiste na verificação da aplicabilidade correta dos controles internos no escritório;
- Substantivos: que consiste na revisão analítica, cálculos, investigação e confirmação de dados, inspeção e validação de documentos.

Os benefícios da auditoria para o escritório de contabilidade:

- Apontamentos e correção de processos internos;
- Disponibilização em vários formatos dos arquivos contendo inconsistências;
- Análise de tributação e regras fiscais aplicadas;
- Apontamento de possíveis ajustes a serem realizados em seu ERP (*“Enterprise Resource Planning”*), isto é, *sistemas de gestão empresarial*;
- Minimização de notificações e autuações do Fisco.

2.2.2. Controles internos no escritório de contabilidade

Os controles internos representam em sua extensão dentro das organizações contábeis, uma importante ferramenta de controle e acompanhamento das ações dentro dos setores, para o desenvolvimento operacional e nos assessoramentos de clientes.

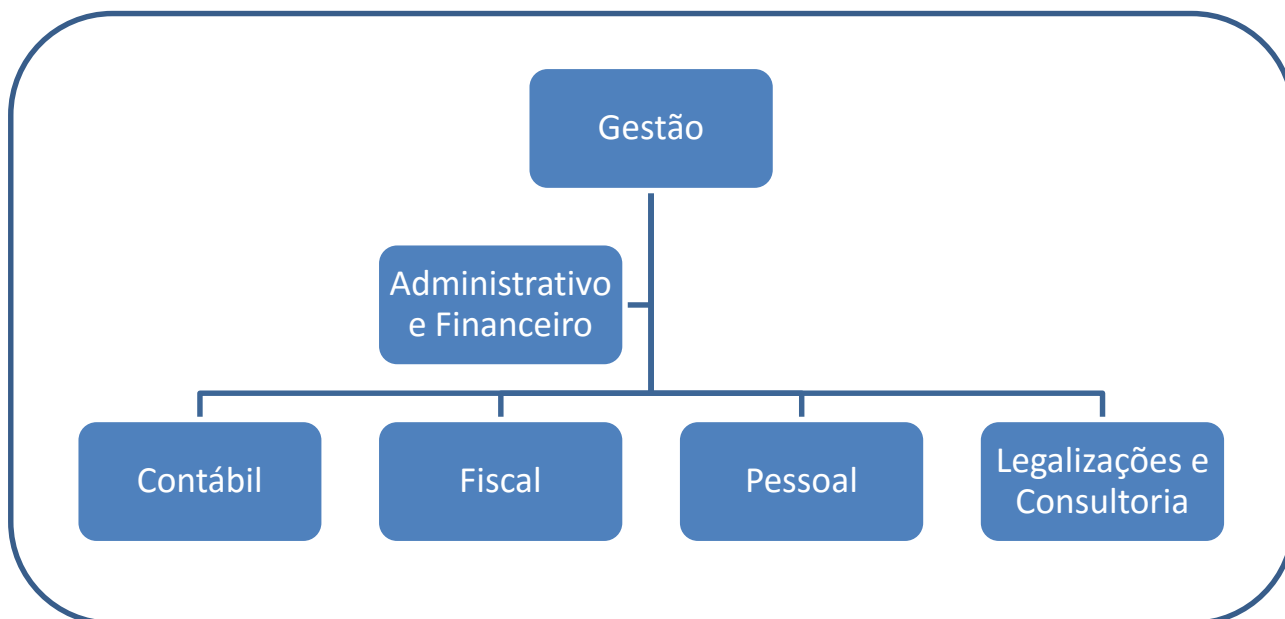
Para que tais controles sejam eficientes é necessário que sejam praticáveis, sejam adaptados e acompanhados, através dos testes de observância e substantivos, já citados para conhecer suas funcionalidades e proceder a seus aperfeiçoamentos.

Vaz (2012, p. 17), define um modelo de estrutura departamental como:

A estrutura departamental é um modelo utilizado por escritórios de contabilidade, desta forma ficam centralizadas as rotinas operacionais em departamentos que possuem um líder, supervisor ou gerente. (VAZ,2012, P. 17)

A figura 2, apresentada por Vaz (2012, p 17), a seguir ilustra um modelo de estrutura departamental aplicado na gestão de escritórios contábeis.

Figura 2: Estrutura administrativa de uma empresa contábil



Fonte: (Vaz, 2012). Pág. 17

Na figura 2 acima, podemos observar que temos a Gestão no primeiro nível, o Administrativo e Financeiro no segundo nível, e no terceiro nível temos o Operacional da empresa de prestação de serviços contábeis.

No terceiro nível (operacional) temos ainda a alocação de colaboradores no Contábil (setor de lançamentos contábeis e conciliações de contas), no Fiscal (setor de lançamentos de notas fiscais e apuração de impostos), no Pessoal (setor de admissão de empregados, folha de pagamento, férias, rescisões e encargos sociais) e no setor de Legalizações e Consultoria (realiza aberturas de empresas, alterações contratuais, encerramentos de empresas, acompanhamento de custos e precificação).

O setor Administrativo e Financeiro do escritório de contabilidade deve disponibilizar os seguintes documentos para fins de controles internos:

- a) - Listas de clientes segmentados por opção tributária;
- b) - Mapa de gerenciamento dos serviços mensais;
- c) - Controle de entregas de declarações acessórias;
- d) - Controle de pagamentos de honorários dos clientes;
- e) - Fluxo de caixa;
- f) – Dre - Demonstração de Resultados - Gerencial; e
- g) - Orçamento Anual detalhado.

Os demais setores tratam exclusivamente e tão somente das atividades inerentes à prestação de serviços contábeis aos clientes.

2.2.3. Avaliação dos controles internos

Ao avaliarmos os controles internos de um escritório de contabilidade, podemos nos defrontar com as seguintes situações:

- a) Adequado: pressupõe-se que todas as ferramentas (listas de empresas segmentadas, gerenciamento dos serviços, controle de obrigações) existem e são usados por todos;
- b) Necessita de aprimoramento: as ferramentas existem, porém são pouco utilizadas. Exemplo: Mapa de gerenciamento de serviços mensais e controle de entregas de declarações acessórias;

- c) Existências de fraquezas que se deterioram e o comprometem como um todo. Por exemplo, um controle de pagamentos de honorários feitos por somente uma pessoa é falho e da margem a desvios;
- d) Inadequado: não atende aos princípios básicos vitais. Isso ocorre quando nenhuma das ferramentas listadas acima é usada. Portanto, torna-se ineficaz e precisa ser readequado ou reimplantado.

2.3. Riscos

2.3.1. Definições de riscos

Paulo Henrique Vaz (2012, p. 153) define riscos na prestação de serviços contábeis da seguinte forma:

As empresas de serviços contábeis, (serviços estes elencados no contrato de prestação de serviços contábeis) estão expostas aos riscos empresariais no aspecto de imagem, processos judiciais, muitas problemas de responsabilidade solidária, etc.

A gestão de riscos nas empresas contábeis deve ser centrada nos processos operacionais que por sua vez, tornar – se a uma variável relevante nos processos de gestão e planejamento.

2.3.2. Matrizes de riscos

Adotando - se uma matriz de graus de risco para as rotinas e atividades acima listadas:

No quadro 2 a seguir, disponibilizado em (Vaz, 2012, P 159) determinamos as matrizes de risco para fins de cálculos de riscos.

Quadro 2 – Matriz grau de risco

| Classificação dos riscos | Grau de Risco |
|---------------------------------|----------------------|
| Baixíssimo | 1 |
| Baixo | 2 |
| Médio | 3 |
| Alto | 4 |
| Altíssimo | 5 |

Fonte: (Vaz, 2012). P. 159

De acordo com o quadro 2, temos que o grau de risco mínimo (baixíssimo) é quando não há multas ou maiores consequências por algo que se deixou de fazer e máximo (altíssimo) é para multas por alguma obrigação tributária não cumprida e que o escritório é responsável.

2.3.3. Mensuração de riscos

A mensuração das matrizes de riscos nas empresas de prestação de serviços contábeis que devem ser monitorados são definidas no quadro 3, a seguir.

Quadro 3 – Matrizes de atribuição de riscos

| Rotinas | Atividades | Σ Grau de Risco |
|------------------|---|------------------------|
| Contábeis | <ul style="list-style-type: none">- Responsabilidade técnica das demonstrações contábeis - (grau 3);- Fiscalização e auditorias - (grau 2);- Consistência na documentação - (grau 3);- Geração de informações externas - (grau 3);- Normas e práticas aplicadas: leis 11.638/07, 11.941/09, IFRS - (grau 3). | 14 |

| | | |
|---------------------|---|----|
| Tributárias | <ul style="list-style-type: none"> - Informação ao fisco entrega de obrigações acessórias - (grau 3); - Consistências das informações tributárias - (grau 2); - Legislação vigente que muda constantemente - (grau 4); - Emissão de CND para fins de participação em licitações públicas - (grau 4); - Auto de infração e multas devido a dados informados incorretamente - (grau 3). | 16 |
| Trabalhistas | <ul style="list-style-type: none"> - Informações ao fisco - (grau 3); - Fiscalização trabalhista - (grau 2); - Controles de pessoal - (grau 1); - Legislação trabalhista - (grau 1); - Auto de infração e multas - (grau 1). | 8 |

Fonte: (Vaz, 2012). P. 161 – adaptado pelo autor

No quadro 3 acima, atribuímos um grau de risco para cada atividade para fins de cálculo do respectivo grau de risco.

A área tributária foi a que teve maior somatória de grau de risco, vindo logo após as atividades de contabilidade e por último a área trabalhista.

2.3.4. Metodologia de cálculo de riscos

Esta metodologia de cálculo de riscos, segundo Paulo Henrique Vaz, pode ser feita adotando-se a seguinte fórmula de cálculo, apresentada por Vaz (p. 162), portanto temos:

$$Fator\ de\ risco = \frac{\Sigma\text{Grau de risco}}{\Sigma\text{Máximo do Grau de risco}} + 1$$

$$\Sigma\text{Máximo do Grau de risco} = \text{Grau de risco Máximo} * \text{número de tarefas da Rotina}$$

Fonte: (Vaz, 2012). P. 162 - adaptado pelo autor

De acordo com esta formula temos, por exemplo:

Rotina Trabalhista:

Grau de risco Máximo: 5

Número de tarefas da Rotina Trabalhista: 5

Σ Máximo do Grau de risco = 5 * 5 = 25

Aplicando a formula demonstrada acima, encontraremos os seguintes fatores de risco para a prestação de serviços de:

Rotinas contábeis:

$$Fator de risco = \frac{\Sigma \text{Grau de risco}}{\Sigma \text{Máximo do Grau de risco}} + 1$$

$$Fator de risco = \frac{14}{25} + 1$$

$$Fator de risco = 1,56$$

Fonte: (Vaz, 2012). P. 162 - adaptado pelo autor

Rotinas Tributárias:

$$Fator de risco = \frac{\Sigma \text{Grau de risco}}{\Sigma \text{Máximo do Grau de risco}} + 1$$

$$Fator de risco = \frac{16}{25} + 1$$

$$Fator de risco = 1,64$$

Fonte: (Vaz, 2012). P. 162 - adaptado pelo autor

Rotinas Trabalhistas:

$$\text{Fator de risco} = \frac{\Sigma \text{Grau de risco}}{\Sigma \text{Máximo do Grau de risco}} + 1$$

$$\text{Fator de risco} = \frac{08}{25} + 1$$

$$\text{Fator de risco} = 1,32$$

Fonte: (Vaz, 2012). P. 162 - adaptado pelo autor

Desejando-se as margens de lucros (markup) para os serviços, conforme o quadro 4:

Quadro 4 – Markup

| Serviços | Markup |
|----------------------|--------|
| Rotinas Contábeis | 35% |
| Rotinas Tributárias | 40% |
| Rotinas Trabalhistas | 32% |

Fonte: (Vaz, 2012). P. 162

O markup consiste em um índice aplicado sobre o custo do serviço para a formação do preço de venda. O markup deve ser calculado de forma a considerar as despesas de vendas, administrativas, financeiras e ainda gerar o lucro.

Vamos calcular a margem de lucro usando a seguinte fórmula:

$$\text{Margem de Lucros} = (\text{markup} * \text{Fator de Risco})$$

$$\text{Serviços de rotinas contábeis} = (35\% * 1,56) = 54,60\%$$

$$\text{Serviços de rotinas tributárias} = (40\% * 1,64) = 65,60\%$$

$$\text{Serviços de rotinas trabalhistas} = (32\% * 1,32) = 42,24\%$$

Fonte: (Vaz, 2012). P. 162- adaptado pelo autor

Finalmente calculamos o prêmio de risco sistêmico:

$$\text{Prêmio de risco} = (\text{margem de lucro} - \text{markup})$$

$$\text{Rotinas contábeis} = 54,60\% - 35\% = 19,60\%$$

$$\text{Rotinas tributárias} = 65,60\% - 40\% = 26,60\%$$

$$\text{Rotinas contábeis} = 42,24\% - 32\% = 10,24\%$$

Fonte: (Vaz, 2012). P. 162 - adaptado pelo autor

Lembrando que caberá a gestão da empresa de serviços contábeis estabelecer as variáveis para cada uma das rotinas.

Igualmente, definidos os critérios, os gestores precisarão efetuar a análise caso a caso, de cada cliente que houver no escritório, visto que, por mais semelhantes que sejam há variáveis entre elas. Podemos citar alguns exemplos:

- a) Um cliente que destina a utilização das demonstrações contábeis para participar de concorrência pública expõe em maior intensidade a empresa de prestação de serviços contábeis, ao passo que, o outro que as utiliza para fins comerciais e bancários a intensidade da exposição será menor.
- b) O cliente que está enquadrado nas formas de tributação lucro real ou presumido, o grau de exposição maior se dará no setor fiscal quando das entregas de obrigações acessórias encaminhadas mensalmente as esferas governamentais.

2.4. Penalidades aplicáveis

Observa-se que os riscos têm seu início quando da assinatura do contrato de prestação de serviços, passando pela entrega das diversas obrigações tributárias

acessórias, cálculo de impostos, fraudes em documentações e indícios de lavagem de dinheiro, citados na Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998 (alterada pelas Leis nº 10.467/2002 e lei 12.683/2012) que precisam ser detectadas pelo escritório contabilidade e que certamente colocarão o escritório e o contador em risco, de acordo com os artigos abaixo, todos da lei 10.406 de 10/01/2002 (código civil).

3. Metodologia

O presente estudo de caso possui o caráter exploratório através pesquisas bibliográficas sobre o tema, utilizando publicações para efetuar uma verificação mais assertiva do assunto.

Desta forma é importante afirmar que se trata de uma pesquisa centrada na verificação dos seguintes temas que são: controles internos e gestão de riscos na prestação de serviços contábeis e a precificação destes serviços.

A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica e consistiu na coleta, seleção, análise e interpretação da literatura pertinente ao assunto, composta de livros, teses, dissertações, pesquisas em sites especializados com o intuito de adaptar e apresentar soluções viáveis a prática do dia a dia de um escritório de contabilidade e a aplicação de ferramentas de auditoria no gerenciamento.

4. Pesquisa e Resultados Alcançados

4.1. Pesquisa

Precificação dos serviços – análise prática

Vamos considerar que o escritório de contabilidade seja uma empresa que tenha três pessoas como colaboradores.

Temos os seguintes dados para a empresa de serviços contábeis:

Folha de pagamento: Pró-labore: R\$ 4.000,00 mensais + Salário: R\$ 3.000,00

Encargos Sociais: INSS (11% e 8%): R\$ 440 + R\$ 240,00 = R\$ 680,00

IRRF $((4.000,00 - 440,00) * 15\% - 335,03)$: R\$ 198,97

FGTS $(3000,00 * 8\%) = 240,00$

Valor da hora com encargos: $((4.000,00 + 3000,00 + 440,00 + 240,00 + 198,97 + 240,00) / 220) = R\$ 36,90$

Tributos incidentes sobre os serviços: Simples Nacional: (6%)

Custos com água, luz, telefone, aluguel, depreciação, materiais diversos:

R\$ 2000,00.

Nesta análise levaremos em consideração que o cliente em questão é uma microempresa prestadora de serviços e que:

- É optante pelo lucro presumido;
- Emite notas fiscais eletrônicas;
- A folha de pagamento composta de 2 sócios e 3 funcionários;
- Utiliza os demonstrativos contábeis para fins bancários;
- Portanto atribui-se:
 - 19,60% a título de prêmio de riscos para as rotinas contábeis;
 - 26,60 % a título de premio de riscos para as rotinas tributárias devido a inúmeras declarações que a empresa esta sujeita na esfera federal, ensejando riscos maiores na precificação dos serviços contábeis;
 - 10,24% a título de premio de risco para as rotinas trabalhistas.

Tais percentuais foram adotados levados em conta os parâmetros definidos acima.

Calculamos no quadro 5 abaixo, o valor da proposta dos serviços contábeis a serem prestados a este cliente.

Quadro 5 – Cálculo de honorários

| Serviços >>> | Rotinas Contábeis | | Rotinas Tributárias | | Rotinas Trabalhistas | |
|------------------------------|-------------------|-----------|---------------------|-----------|----------------------|-----------|
| Valor da hora c/ Encargos | R\$ 36,90 | | R\$ 36,90 | | R\$ 36,90 | |
| Quantidade horas aplicadas | 2 hs | | 1,5 hs | | 1 h | |
| Valor Horas Serviços | R\$ 73,80 | | R\$ 55,35 | | R\$ 36,90 | |
| Premio de Risco | 19,60% | R\$ 14,46 | 26,60% | R\$ 14,72 | 10,24% | R\$ 3,78 |
| Margem de lucros | 54,60% | R\$ 40,29 | 65,60% | R\$ 36,31 | 42,24% | R\$ 15,59 |
| Custos Gerais | R\$ 18,18 | | R\$ 13,64 | | R\$ 9,09 | |
| Tributos (6%) | R\$ 4,46 | | R\$ 3,32 | | R\$ 2,21 | |
| Valor dos Honorários | R\$ 151,19 | | R\$ 123,34 | | R\$ 67,57 | |

Fonte: Produzido pelo autor

Como demonstrado no quadro 5, foi precificado cada uma das rotinas e suas variáveis para encontrar o valor dos honorários a serem cobrados para a empresa em questão.

Chegamos ao valor da proposta de prestação de serviços contábeis mensais que deverá ser de **R\$ 342,10**.

Nos cálculos dos honorários de cada uma das rotinas adotou como parâmetro a quantidade de horas aplicadas, sendo esta a variável que determina o valor hora de serviços.

4.2. Resultados

Os resultados obtidos nesta pesquisa foi o de que, adotando-se as ferramentas de auditoria (mapeamentos, testes de observância, testes substantivos), obtemos como retorno a correção e a melhoria de processos internos evitando notificações e autuações do fisco.

O trabalho também atingiu seu objetivo ao mensurar no item 4.1 Pesquisa, na precificação de serviços, os riscos inerentes a atividade de prestação de serviços e sendo que, se esta comparação for feita empresa por empresa pode – se avaliar a realidade dos honorários e os custos do escritório contábil.

Outra comparação que se deve levar em conta é a opção tributária do escritório, no simples nacional a empresa inicia com 6% sobre o faturamento. Se optar pelo lucro presumido este percentual subira para 12,13%.

Outra vantagem da opção pelo simples nacional esta na contribuição patronal de 20% que deixara de ser recolhida e que vai estar inserida nos 6% do simples nacional, podendo neste caso serem admitidos mais colaboradores para o escritório de contabilidade.

A mensuração dos riscos se mostrou relevante nas rotinas tributárias e contábeis. Observa-se que são maiores que os impostos.

Tal cálculo também serve de base para a contratação de seguro profissional, afinal não se deve contratar uma apólice de seguros baseado apenas no faturamento anual, calculo este feito por muitas seguradoras.

Adotar tabelas de honorário editadas por sindicatos e associações leva a distorções equivocadas na precificação de honorários contábeis.

Conclusão

Este artigo teve o propósito de demonstrar como funciona um escritório de contabilidade e mensurar os riscos inerentes envolvidos na atividade.

Usando algumas ferramentas da auditoria na implantação de controles internos elimina-se os erros e retrabalhos que são uma constante no dia a dia desta atividade.

Serve de base na negociação para fins de contratação de seguro de responsabilidade civil para escritório de contabilidade, seguro este, que ainda não é muito utilizado por pequenos escritórios de contabilidade.

Como estamos discorrendo a respeito de prestação de serviços, cuja maior matéria prima é a mão de obra intelectual, investir em educação profissional continuada do contador e dos colaboradores é demonstrar uma visão adequada de futuro e criar um ambiente de negócios cada vez mais produtivo.

Não basta investir em sistemas integrados, em máquinas e equipamentos, pois o maior patrimônio de um escritório de contabilidade é o conhecimento técnico, tanto do contador quanto de seus colaboradores.

Bibliografia

- Attie, Willian (2011). **Auditoria Interna 2ª Edição**. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Carvalho, Sérgio Ribeiro (2009). **O contador líder**. São Paulo: IOB Informações Objetivas Publicações Jurídicas.
- Franco, Hilário, & Marra, Ernesto (2011). **Auditoria Contábil**. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Rosa, José Antonio, & Marion, José Carlos. (2010). **Marketing do Escritório Contábil**. In: J. A. Rosa, & J. C. Marion, *Marketing do Escritório Contábil*. São Paulo: IOB.
- Santos, Fernando de Almeida, & Veiga, Windsor Espenser. (2011). **Contabilidade com Ênfase em Micro, pequenas e Médias empresas**. In: *Contabilidade com Ênfase em Micro, pequenas e Médias empresas*. São Paulo: Editora Atlas.
- Vaz, Paulo Henrique (2012). **Controladoria para empresas dos serviços contábeis**. São Paulo: IOB - Informações Objetivas Publicações Jurídicas Ltda.